

Exmos Colegas da USI
Exmos Representantes dos Sindicatos Presentes
Minhas Senhoras e meus Senhores

O Sindicato Independente da Banca, por mim representado e em nome do seu Presidente o Sr. Fernando Fonseca e da restante Direcção, tem o prazer de estar presente na comemoração de uma data marcante do Movimento Sindical Português.

Nascido de uma manifestação em Chicago, no ano de 1886, este dia tornou-se, com o passar dos tempos, num marco para todos, os que laborando diariamente sentem, que os seus direitos devem ser respeitados.

Este respeito, é inato no Sindicato Independente, pois este pugna pelos seus sócios de forma natural, sabendo, que é a sua razão de ser e, ao mesmo tempo, o mote, para a sua continuidade no mundo sindical, do qual, todos nós fazemos parte.

Em Portugal, desde a comemoração inicial do 1º Primeiro de Maio no longínquo ano de 1890, que esta data, *apesar das diversas vicissitudes ocorridas nos anos finais do regime Monárquico, no dealbar da Republica, durante o Estado Novo (onde era proibido) e mais recentemente, com a instauração do Regime Democrático*, tem vindo a ser comemorada pelos diversos actores do movimento sindical português, o qual tem paulatinamente, registado a chegada de novas vontades, na forma como a praxis sindical deve ser representada.

Esta procura de novos rumos, levou a que inovadoras formas de estar no nosso universo sindical, tenham surgido, sempre com o fito de, *lutando contra uma ideia de unicidade, perniciosa para a liberdade das pessoas, permitir* a existência de novas formas de pensar e de lutar por algo que é inato a todos nós, o respeito pelos direitos de quem, com o seu labor, contribui para o desenvolvimento da sua instituição e por isso, tem todo o direito a ver reconhecidas as suas justas aspirações.

É por isso, que nós, Sindicato Independente, devemos fazer a diferença, para melhor, inovando na forma de estar numa sociedade em constante mutação, na qual devemos encontrar novas soluções que levem a uma satisfação justa dos anseios, de quem em nós confia e que são, a razão de ser da nossa existência e a força, que nos permite, contra ventos e marés, manter o nosso rumo, fazendo frente a quem só sabe dizer menos, mas que quer, avidamente, que nós trabalhemos sempre mais.

Claro, que não podemos embarcar em populismos sem nexos, que no início nos mostram maravilhosas utopias, que a curto prazo não passam afinal, de meras quimeras. Temos de ser firmes no nosso propósito de lutar pelos justos direitos dos que em nós confiam e se o conseguirmos fazer, todos os sacrifícios vão valer a pena.

Sabemos que temos deveres, mas sabemos que estes, sem a justa contrapartida, se transformam a curto trecho, em dissimuladas grilhetas onde a vontade de cada um deixa de existir, permitindo o aparecimento de uma letargia, disfarçada de medo, contra o qual temos de lutar.

Meus amigos, pela nossa parte, o SIB tudo continuará a fazer para que o espírito desta data, que hoje nos reúne, continue vivo. O caminho não tem sido fácil, mas devemos de o trilhar porque somos a voz de muitos, que em nós acreditam e, que de nós esperam uma posição firme na sua defesa.

A terminar, porque as palavras devem ser traduzidas em ações concretas, desejo a todos, vontade para fazer mais e melhor, em favor dos que em nós confiam a sua representação e que são a inspiração, que nos leva a enfrentar os dias, com a mesma esperança de justiça, nascida no séc. XIX, mas que permanece hoje válida e sempre renovada.

Em nome do SIB, a todos agradeço a vossa atenção e faço votos da continuação de um bom trabalho.

Armando Melo

Lisboa, 1º de Maio de 2017-04-27

SIB